

varás e cartas regias á folhas cinco. Rio de Janeiro, em doze de Abril de mil oitocentos e oito.—Joaquim Antonio Lopes da Costa.—*Militão Joseph Alvares da Silva.*

---

## BIOGRAPHIA

dos brasileiros distintos por letras, armas,  
virtudes, &c.

---

### FR. MANOEL DE SANTA MARIA ITAPARICA.

Nasceu este cultor brasileiro das amenas letras na ilha que lhe deu o sobrenome, fronteira á cidade da Bahia, e depois de feitos os seus primeiros estudos, professou no convento de Paraguassú em 2 de Julho de 1720, em idade de 16 annos, e alli exerceu com raro engenho o ministerio da prédica. «Foi destro cultivador das flôres do Parnaso, como se expressa Jabotão; e dos fructos de seu trabalho se podiam ter colhido alguns volumes, se assim como se espalhiam por mãos particulares, se juntassem em um corpo.»

Compôz um poema, que foi impresso em um livro em 4. hoje carissimo, de 128 paginas (além das quatro no principio), sem lugar nem anno de impressão, e com o seguinte titulo no rosto: *Eustachitos, Poema sacro e tragicomico, em que se contém a vida de Santo Eustachio martyr, chamado antes Plucido, e de sua mulher e filhos. Por um anonymo, natural da ilha de Itaparica, termo da cidade da Bahia. Lado á luz por um devoto do Santo.*

Copiamos textualmente o rosto inteiro do livro, o qual é todo em oitavas, e precedido do seguinte prologo:

«Amigo leitor, que tal te considero, pois abres livro de versos para ler, no que mostras que és inclinado a elles; por-

que só quem sabe a arte a estima. Saberás que lendo eu nos meus primeiros annos a vida de Santo Eustachio, e considerando os periodos admiraveis d'ella, tive um grande desejo de a escrever em livro particular e em metro, cuja cadencia e consomancia causa mais deleitação aos leitores. Muitas vezes no decurso de minha vida quiz lançar fóra este pensamento, attendendo á minha insufficiencia e outras occupações, mas nunca o pude deixar em muitos annos, até que Deus foi servido que desse cumprimento ao meu desejo. Bem sei que repararás não declarar o meu nome, ao que respondo que não busco a gloria para mim, mas só accidental para o Santo, e mover aos que lerem á devoção, imitação, paciencia, fortaleza e conformidade nos contratempos e infortunios d'esta miseravel vida. Porém como sabes da minha patria, sendo esta uma pequena ilha com pouca ou nenhuma litteratura, com muita facilidade, se quizeres, podes vir em conhecimento do autor. —Vale »

Por este final o poeta que, na parte da gloria que lhe caberia por esta composição, fez abnegação do seu nome em pró de todos os seus conterraneos, em renome da bahiana ilha sua natalicia, o proprio poeta, dizemos, consente que pela sua naturalidade o descubramos. Ora pois, as letras, sobretudo as do principio do seculo passado, a que indubitavelmente pertence o livro por todos os indicios typographicos (\*), não conhecem outro itaparicano seu cultor, além do padre jesuita Francisco de Sousa, autor da conhecida obra *O Oriente conquistado*, impressa em 1710, isto é, tres annos antes d'elle morrer. Remettendo para Barbosa quem deseje saber a vida d'este filho de Santo Ignacio; nós aqui só teremos que ver com o *Anonymo itaparicano*, e com o conteúdo do livro a que nos estamos referiudo.

(\*) Na noticiosa colleção de *Apontamentos biographicos sobre a vida de varios brasileiros illustres*, que foi legada ao Instituto pelo seu fallecido membro honorario o conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, e da qual já fizemos menção no numero antecedente d'esta *Revista*, recordando o illustre autor os escriptos de fr. Manoel de Santa Maria Itaparica que chegaram ao seu conhecimento, falla com louvor do poema *Eustachidos*, cujo original vira, e afirma que fóra impresso em Lisboa.

Consta o poema *Eustachidos* de seis cantos, precedidos cada qual de uma oitava por argumento. Não podemos deixar de crer que foi inspirado na idéa pelo poema latino « *Eustaquius* » de *L'Abbé*, impresso em 1672. Chamam muito a nossa atenção as oitavas (13 a 22) do canto 5º, em que o autor se introduz na invenção d'um sonho que faz narrar da maneira seguinte :

Em um vasto me achei e novo mundo  
De nós desconhecido e ignorado,  
Em cujas praias bate um mar profundo,  
Nunca atégora de algum lenho arado :  
O clima alegre fertil e jucundo,  
E o chão de arvores muito povoado:  
E no verdor das folhas julguei que era  
Alli sempre continua a primavera.

D'ellas estavam pomos pendurados  
Diversos na fragancia e na pintura,  
Nem dos homens carecem ser plantados,  
Mas agrestes se dão e sem cultura;  
E entre os troncos muitos levantados,  
Que ainda a phantasia me figura,  
Havia um pão de tinta mui fecunda,  
Transparente na cõr, e rubicunda.

Passaros muitos de diversas cõres  
Se viam varias ondas transformando,  
E dos troncos suavissimos licores  
Em copia grande estavam dimanando:  
Peixes vi na grandeza superiores,  
E animaes quadrupedes saltando,  
A terra tem do metal loiro as vêas,  
Que de alguns rios se acha nas arêas.

E quando a vista estava apascentando  
D'estas cousas na alegre formosura,  
Um velho vi que andava passeando  
De desmarcada e incognita estatura;  
Com sobresalto os olhos fui firmando  
N'aquella sempre movel creatura,  
E pareceu-me se bem reparava,  
Que varios rostos sempre me mostrava.

Tinha os cabellos brancos como a nev  
Pela velhice muita carcomidos,  
E só com pennas se trajava ao leve,  
Porque lhe eram pesados mais vestidos ;  
Andava sempre mas com passo breve,  
Posto que os pés trazia envelhecidos,  
Um baculo em as mãos accommodava,  
Do qual para o passeio se ajudava.

Fiquei d'esta visão maravilhado,  
Como quem de laes monstros não sabia,  
E logo perguntei sobresaltado  
Quem era, que buscava, e que queria ?  
Elle virando o rosto remendado  
Da côr da escura noite e claro dia,  
Quem eu era respondeu, quem procurava,  
E que Postero, disse, se chamava.

Esta que vês ( continuou dizendo )  
Terra aos teus escondida e occultada,  
Quando eu velho fôr mais envelhecendo  
De um rei grande ha de ser avassalada:  
Não te posso dizer o como: e sendo  
Esta noticia a outros reservada,  
Basta saberes que sem romper muros  
Será, passados seculos futuros.

Porém isso não foi o que a buscar-te  
Me moveu, e a fallar-te d'esta moda,  
Mas de outra cousa venho a informar-te,  
Que muito mais do que isto te accommoda:  
Bem pôdes começar d'ella a gozar-te,  
Que para isso vou andando em roda,  
E para que não estejas cuidadoso,  
Quero dar-te a noticia presagioso.

N'aquella ( e-me mostrou uma grande ilha,  
Formosa, fresca, fertile e aprazivel,  
A quem Neptuno o seu tridente humilha,  
Quando o rigor do Austro é mais sensivel )  
Ha de vestir a pueril mantilha,  
Depois de n'ella ter a aura visivet,  
Um, que para que a ti versos ordene,  
Ha de beber da fonte de Hippocrene.

Este pois lá n'um seculo futuro,  
Posto que d'ella ausente e apartado,  
Porque c'os filhos sempre foi perjuro  
O patrio chão, e os trata sem agrado.  
Por devoção intrinseca e amor puro,  
Talvez do Deus, que adoras, inspirado,  
De ti e d'esses dois d'essa pousada  
Ha de cantar em lyra temperada.

No mesmo livro, e depois do poema, encontra-se a *Descripção da ilha de Itaparica, termo da cidade da Bahia, da qual se faz menção no canto quinto*: — titulo este que se lê em ar de rosto á pag. 105.

Na relação panegyrica das exequias que a Bahia celebrou pela morte de D. João V existe um *Epigramma latino a morte do rei fidelissimo*; uma *Canção funebre ao mesmo assumpto*; e tres sonetos, um sobre as vozes tristes dos sinos, outro ao funebre estrondo da artilheria, e o terceiro á sentida morte d'el-rei: composições todas estas do nosso poeta itaparicano.

Ajuntamos aqui á esta noticia o artigo bibliographico do abbade Barbosa a respeito do outro itaparicano

## PADRE FRANCISCO DE SOUSA.

Natural da ilha de Itaparica, celebre pela pescaria das baléas, situada tres leguas defronte da cidade de S. Salvador da Bahia, capital da America portugueza. Pela viveza do ingenho de que logo na puericia deu evidente signaes recebeu em o noviciado de Gôa a roupeta de jesuita, e passando logo a Portugal, partiu no anno de 1647 com outros companheiros d'este sagrado instituto para a India, onde aprendeu sciencias amenas e severas, em que sahiu egregiamente versado, e se occupou no ministerio do pulpito, que lhe conciliou universaes ap